

MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS NO COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DOI: 10.54265/RAPL2477

PARDIN; Edinho Pereira ¹, NETO; Mozart Dantas de Oliveira ², GAIR; Samantha Oliveira ³, CORREA; Gabriel Freitas ⁴, SOUSA; Wallison Bruno da Silva ⁵, IRIA; Luana Lopes Iria ⁶

RESUMO

O final do ano de 2019 foi marcado pelo surgimento e disseminação do COVID-19 primeiramente na China e logo em seguida em escala global. Em 09 de setembro de 2021, mais de 219 milhões de casos foram notificados e mais de 4 milhões de mortes foram confirmadas em todo o mundo (OMS, 2021). As principais manifestações relatadas no Covid-19 envolvem o trato respiratório, e podem ser percebidos sintomas como febre e tosse (GUAN WJ, 2020). A primeira vez que os sintomas referentes ao trato gastrointestinal foram relatados foram na China (XIAO F, 2020), o epicentro inicial da pandemia. Alguns dados revelam que o trato gastrointestinal pode ser órgão-alvo do SARS-COV-2, justificado pela presença da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2) no sistema digestório, sendo esta, o principal receptor do vírus no organismo. Em um estudo de coorte conduzido na China, contou com a participação de 1.141 pacientes confirmados com COVID-19, dentre todos, 183, que significa 16% apresentaram sintomas gastrointestinais. O sintoma gastrointestinal mais comum é falta de apetite, seguido por náuseas e vômitos (LUO S, 2020). Redd WD et al. (2020) compilaram dados de um estudo nos EUA com 318 casos confirmados de COVID-19, 61,3% dos pacientes relataram pelo menos um sintoma gastrointestinal, com perda de apetite (34,8%), diarreia (33,7%) e náusea (26,4%) sendo os mais comuns. **Objetivo geral:** Revisar na literatura a correlação entre a infecção por Covid-19 e as manifestações gastrointestinais; **Objetivos específicos:** Conhecer o curso clínico do Covid-19 na abordagem do trato gastrointestinal; descrever a fisiopatologia associada; descrever o manejo dos pacientes com estas condições associadas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa na forma de revisão narrativa desenvolvida com artigos publicados no período de 2016 a 2021 nas bases eletrônicas PubMed, Scielo e Google Scholar. O corte temporal aplicado foi para os meses de setembro e outubro de 2021. **Resultados e discussões:** Holshue et al. (2020) apresentaram em seu estudo que no primeiro caso diagnosticado com COVID-19 nos EUA foi identificado a presença de sars-cov-2 RNA nas fezes do paciente, com relato de sintomas digestivos de náusea, vômito e diarreia. Diante disso, às manifestações gastrointestinais do SARSCoV-2 tiveram mais foco dos médicos e pesquisadores, onde observou-se que sintomas digestivos, incluindo anorexia, náusea, vômito e diarreia foram frequentemente relatados por pacientes com COVID-19 (HUANG et al., 2020; GUAN et al., 2020). Song et al. (2020) complementam que a diarreia é considerada um sintoma digestivo comum, com incidência que varia de

¹ UnC - Universidade do Contestado, edinhopardin@gmail.com

² UPAP - Universidade Politécnica e Artística do Paraguai, mozart_dantas@msn.com

³ UPAP - Universidade Politécnica e Artística do Paraguai, samantha_gair@hotmail.com

⁴ UPAP - Universidade Politécnica e Artística do Paraguai, gfreitascorrea12@gmail.com

⁵ UPAP - Universidade Politécnica e Artística do Paraguai, wallisonbruno12@gmail.com

⁶ UnC - Universidade do Contestado, luana_lopesiria@hotmail.com

1,3% a 29,3%. Além disso, a diarreia induzida pelo SARS-CoV-2 pode ser o sintoma de início no paciente com COVID-19. No entanto, a incidência de diarreia variou amplamente entre diferentes relatos, sugerindo que os critérios para o diagnóstico de diarreia podem diferir em diferentes hospitais. O SARS-CoV-2 entra nas células e se replica ligando-se ao seu receptor ECA2, esse receptor é expresso em células alveolares tipo 2, mas a expressão abundante de ECA2 também é encontrada em células epiteliais em todo o trato Gastrointestinal (GI) (XIAO et al., 2020). A interação mútua entre SARS-CoV-2 e ECA2 pode interromper a função do ECA2 e resulta em diarreia (LIANG, et al.,2020). Ao analisar os dados em Wuhan de 2023 pacientes com COVID-19, sendo esses, com ausência ou presença de sintomas GI, foi possível identificar que no segundo grupo a presença de sintomas gastrointestinais relatados durante a progressão da doença variaram amplamente. E ainda, segundo Fang et al. (2020), até 79% dos pacientes apresentaram sintomas como diarreia, diminuição do apetite, náusea, vômito, dor abdominal e sangramento GI, tanto no início quanto após a hospitalização. Quanto aos sintomas mais prevalente em adultos, a anorexia se manteve com altos números (39,9%-50,2%), enquanto a diarreia foi o sintoma mais comum tanto em adultos quanto em crianças (2%-49,5%), e o vômito foi mais frequente em crianças. Cerca de 3,6%-15,9% dos pacientes adultos apresentaram vômitos e 6,5%-66,7% em crianças. As náuseas representaram 1%-29,4%, e a hemorragia gastrointestinal foi de 4%-13,7%, enquanto a dor abdominal (2,2%-6,0%) foi mais frequente em pacientes gravemente doentes (HUANG et al., 2020). Segundo a Comissão Nacional de Saúde da República Popular da China (2020) a estratégia de tratamento relevante para manifestações GI são geralmente sintomáticas, e os medicamentos utilizados na clínica incluíram principalmente montmorillonite e loperamida, além de antiespasmódico, quando necessário. A terapia de reidratação adequada visando manter o equilíbrio dos eletrólitos também é bem indicada. Cabe ressaltar ainda que a terapia nutricional é vital para a prevenção da desnutrição e da sarcopenia em casos graves (OBA et al., 2020). **Conclusões:** Percebe-se que há uma incidência de até 29,3% de casos de diarreia associados ao Covid-19, dessa forma, confirma que o sistema gastrointestinal pode ser afetado em até 1/3 dos pacientes. Por se tratar de uma doença nova e pouco conhecida pela ciência, ainda são necessários novos estudos e evidências sobre as manifestações gastrointestinais da COVID-19. Frente a tais achados é possível destacar a relevância dos sintomas gastrointestinais e a busca de evidências que orientem novas práticas para os profissionais da área de saúde e vise a melhor forma de tratamento o paciente, seja durante o período de ativação viral ou período de recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Manifestação gastrointestinal, Sars-cov-2

¹ UnC - Universidade do Contestado, edinhopardin@gmail.com

² UPAP - Universidade Politécnica e Artística do Paraguai, moztart_dantas@msn.com

³ UPAP - Universidade Politécnica e Artística do Paraguai, samantha_gair@hotmail.com

⁴ UPAP - Universidade Politécnica e Artística do Paraguai, gfreitascorrea12@gmail.com

⁵ UPAP - Universidade Politécnica e Artística do Paraguai, wallisonbruno12@gmail.com

⁶ UnC - Universidade do Contestado, luana_lopesiria@hotmail.com